

Capítulo 1: A Máscara Perfeita

Eu sorrio. É um sorriso que pratico há tanto tempo que às vezes me pergunto se ele ainda é meu. As pessoas ao meu redor acham que estou bem, que tenho controle de tudo. Elas veem o que querem ver: a máscara que uso com precisão. Elas não sabem que, por trás desse sorriso, existe um abismo. Sinto-me como um espectador da minha própria vida, vendo tudo de fora, como se eu fosse uma sombra ao invés de uma pessoa.

Eu rio de piadas, concordo com conversas triviais, e tudo parece normal. Mas dentro de mim, há um silêncio pesado. É um vazio que consome, como um eco que nunca encontra uma resposta. Tento preencher esse silêncio com vozes, com ruídos, mas é inútil. A dor continua lá, invisível, mas insuportavelmente real.

Capítulo 2: O Peso do Silêncio

Quando estou sozinho, o silêncio se torna insuportável. É como se estivesse debaixo d'água, incapaz de gritar, de pedir ajuda. Eu quero falar, mas as palavras parecem se perder antes de chegarem à minha boca. Ninguém percebe o quanto esse silêncio me pesa, porque nunca demonstro. Eles não percebem como cada palavra que não consigo dizer se transforma em mais uma camada que me isola do mundo.

Tento encontrar coragem para falar, mas algo me impede. O

medo de que ninguém compreenda, de que eles pensem que é exagero, de que eles me vejam como fraco. Então eu me calo. E esse silêncio, que deveria ser um refúgio, se torna uma prisão.

Capítulo 3: Entre o Grito e o Silêncio

Às vezes, sinto uma vontade desesperada de gritar. Sinto como se o grito estivesse preso na minha garganta, sufocando-me. Mas nunca consigo soltá-lo. É um grito que só eu ouço, que ecoa na minha cabeça, lembrando-me constantemente de que estou preso. Eu olho para as pessoas ao meu redor, todas tão imersas em suas próprias vidas, e penso: como seria se alguém realmente me enxergasse? Será que alguém ouviria esse grito silencioso?

Mas, mesmo desejando ser ouvido, não consigo me abrir. A sensação de impotência é paralisante, e o medo de ser incompreendido me faz recuar. Fico assim, oscilando entre o desejo de gritar e a necessidade de permanecer em silêncio, enquanto o peso da solidão me esmaga.

Capítulo 4: O Ciclo Inquebrável

A cada dia que passa, me afundo mais. A máscara se torna mais difícil de sustentar, mas ainda assim, a mantenho. Às vezes, penso em deixar tudo para trás, em fugir desse ciclo que parece inquebrável. Mas para onde eu iria? A dor que carrego parece fazer parte de mim, e o silêncio se tornou minha única companhia.

Eu quero sair, mas não sei como. A barreira invisível que criei entre mim e o mundo é como uma parede que cresce a cada tentativa de aproximação. E assim, permaneço preso, desejando que alguém enxergue além do meu sorriso, que alguém veja que, por trás do meu silêncio, existe alguém que precisa ser salvo.

Capítulo 5: O Abismo Dentro de Mim

Hoje, olhando para o meu reflexo, percebo que não reconheço quem vejo. As sombras em meus olhos revelam a dor que eu tanto tento esconder. Sinto-me vazio, um eco de quem um dia fui. Sei que preciso de ajuda, mas não consigo pedir. O abismo dentro de mim parece maior do que o mundo, e minha voz parece pequena demais para atravessá-lo.

Eu quero acreditar que alguém, em algum lugar, poderá me ouvir, que talvez, se eu estender minha mão, alguém possa segurá-la. Mas, ao mesmo tempo, uma parte de mim teme que o silêncio que me envolve seja tudo o que me resta. Eu estou perdido, mas, de alguma forma, continuo caminhando. Espero que, um dia, encontre uma saída, que o grito que nunca soltei possa finalmente ser ouvido.